

Análise e Perspectivas

Maranhão deverá superar a Bahia na produção de milho na safra 2016/2017

“A Região Nordeste foi a que mais teve reduções de produção na safra 2015/2016, devido aos problemas climáticos. Para 2016/2017, espera-se que a Região se recupere, com previsões de produção de 17,2 milhões de toneladas ou 74,8% superior à safra anterior”

A **safra nacional de grãos 2016/2017** está estimada em 227,93 milhões de toneladas, segundo o sétimo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), acréscimo de 22,1% em relação à safra 2015/2016, devido à recuperação de praticamente todas as lavouras de verão no Brasil, principalmente as culturas de milho (37,5% ou superior em 24,9 milhões de toneladas) e soja (15,4% ou superior em 14,7 milhões de toneladas) (Tabela 1). A produção de feijão e arroz

também teve recuperação significativa em termos percentuais, de 30,7% e 12,7% respectivamente, embora com menores valores absolutos, de 772,7 mil e 1,35 milhões de toneladas. As melhores condições climáticas nas épocas de plantio e colheita foram o principal fator para essa recuperação. Com isso, a produtividade média deverá se elevar em 20,0%, com destaque para o milho (28,2%, alcançando 5,4 t/ha), o feijão (20,5% ou 1,1 t/ha) e o algodão (17,3% ou 2,4 t/ha).

Tabela 1 - Estimativa de produção de grãos

Culturas de Verão	Safra			Variação	
	2015/2016 (a)	2016/2017		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Mar/2017 (b)	Abr/2017 (c)		
Algodão em Caroco	1.937,1	2.167,8	2.212,9	14,2	275,8
Algodão em pluma	1.289,2	1.443,1	1.473,2	14,3	184,0
Amendoim	406,1	411,3	433,4	6,7	27,3
Arroz	10.603,0	11.966,0	11.948,0	12,7	1345,0
Feijão	2.512,9	3.274,0	3.285,6	30,7	772,7
Girassol	63,1	72,5	91,1	44,4	28,0
Mamona	14,8	13,3	15,0	1,4	0,2
Milho	66.530,6	88.969,4	91.468,5	37,5	24937,9
Soja	95.434,6	107.614,6	110.161,7	15,4	14727,1
Sorgo	1.031,5	1.658,4	1.701,2	64,9	669,7
Subtotal	178.534,5	216.147,5	221.317,4	24,0	42782,9
Culturas de Inverno	8.075,9	6.759,5	6.615,0	-18,1	-1.460,9
Brasil⁽¹⁾	186.610,4	222.907,0	227.932,4	22,1	41.322,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Conab.

Notas: (1) Exclui a produção de algodão em pluma.

A Região **Nordeste** foi a que mais teve reduções de produção na safra 2015/2016, devido aos problemas climáticos. Para 2016/2017, espera-se que a Região se recupere, com previsões de produção de 17,2 milhões de toneladas ou 74,8% superior à safra anterior, influenciada principalmente pela recuperação na produtividade das lavouras, bastante castigadas pelos efeitos das secas dos últimos anos, com incremento de 68,6%. Sua área plantada deverá superar em 3,6% a

safra anterior, alcançando 779 milhões de hectares. Os maiores estados produtores regionais de grãos, **Bahia**, **Maranhão** e **Piauí**, deverão recuperar-se nesta safra, com incrementos de 45,4%, 73,2% e 136,6% em suas produções, respectivamente. Todos os estados nordestinos apresentaram significativas melhoras em suas produções, como efeito das melhores condições climáticas para esta safra (Tabela 2).

Análise e Perspectivas

Maranhão deverá superar a Bahia na produção de milho na safra 2016/2017

Tabela 2 - Brasil: Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - Safras 2015/2016 e 2016/2017 ⁽¹⁾

Região/UF	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	Safra 15/16 (a)	Safra 16/17 (b)	Var% (b/a)	Safra 15/16 (a)	Safra 16/17 (b)	Var% (b/a)	Safra 15/16 (a)	Safra 16/17 (b)	Var% (b/a)
Norte	2.540,1	2.834,0	11,6	2.731	3.238	18,6	6.937,2	9.176,2	32,3
Nordeste	7.396,9	7.666,7	3,6	1.329	2.241	68,6	9.827,8	17.179,2	74,8
MA	1.420,1	1.393,3	(1,9)	1.748,0	3.085,0	76,5	2.481,7	4.298,3	73,2
PI	1.360,0	1.448,9	6,5	1.089,0	2.417,0	122,0	1.480,5	3.502,7	136,6
CE	850,3	923,0	8,5	267,0	589,0	120,8	227,3	544,1	139,4
RN	56,6	94,1	66,3	323,0	416,0	28,6	18,3	39,1	113,7
PB	173,1	191,0	10,3	191,0	517,0	170,6	33,1	98,7	198,2
PE	388,1	386,8	(0,3)	176,0	334,0	89,6	68,3	129,1	89,0
AL	61,6	61,6	-	722,0	818,0	13,3	44,5	50,4	13,3
SE	195,9	195,9	-	923,0	4.202,0	355,2	180,9	823,1	355,0
BA	2.891,2	2.972,1	2,8	1.831,0	2.589,0	41,4	5.292,8	7.693,7	45,4
Centro-Oeste	23.584,2	24.449,6	3,7	3.192	3.979	24,7	75.290,5	97.289,2	29,2
Sudeste	5.315,5	5.464,0	2,8	3.658	4.040	10,4	19.444,4	22.072,7	13,5
Sul	19.499,3	19.675,6	0,9	3.852	4.153	7,8	75.111,0	81.709,5	8,8
Norte/Nordeste	9.937,0	10.500,7	5,7	1.687	2.510	48,8	16.764,6	26.355,4	57,2
Centro/Sul	48.399,0	49.589,2	2,5	3.509	4.055	15,6	169.845,9	201.071,4	18,4
Brasil	58.336,0	60.089,9	3,0	3.199	3.785	18,3	186.610,5	227.426,8	21,9

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Conab. Nota: (1) Produtos selecionados: caroço de algodão, amendoim (1ª. e 2ª. safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª. 2ª. e 3ª. safras), girassol, mamona, milho (1ª.2ª. safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Quando se analisa os comportamentos das culturas regionais separadamente, percebe-se para o **algodão** em caroço que o Nordeste continua sendo a segunda maior região produtora do País. Apesar da redução de área em 11,9% (total de 231,0 mil hectares), deverá produzir 902,4 mil toneladas, 27,3% superior à safra anterior, em virtude da melhoria da produtividade média em 44,5% pelas melhores condições de clima para o plantio e colheita. O Estado da Bahia é o maior produtor regional e segundo em nível nacional e será responsável por 88,2% da produção regional, devendo alcançar 795,9 mil toneladas (+28,7%) em 202,0 mil hectares (-14,1%). O Estado do Maranhão, mesmo com incremento de área de 6,2% deverá apresentar aumento percentual na produção um pouco menor, de 5,3% (86,9 mil toneladas), em virtude da redução no rendimento em 0,9%. Situação oposta apresenta o Piauí, com menor aumento de área, de 1,8%, e incremento no rendimento de 161,2%, o que ocasionará forte aumento de produção, alcançando 17,7 mil toneladas (164,2%) (Tabela 3).

A cultura do **arroz** na Região Nordeste deverá ter um leve aumento em sua produção de 0,9%, de 393,7 mil para 397,1 mil toneladas, mesmo com redução de área em 18,5%, para 231,0 mil hectares. Isto se dá por conta da recuperação no rendimento médio desta lavoura, de

23,7%, alcançando 1.719 kg/ha. O declínio na área, principalmente no cultivo de sequeiro, é resultado da opção do produtor por culturas mais rentáveis. O Estado do Maranhão, maior produtor regional, deverá reduzir sua área (-21,4%, ou 142,6 mil hectares) e sua produção (-18,4%, ou 218,8 mil toneladas), enquanto o destaque positivo fica por conta do Piauí, com 76,7% de aumento na produção (105,5 mil toneladas), mesmo com redução de área em 17,6%, para 65,2 mil hectares. O rendimento médio de sua lavoura foi o responsável por este ótimo resultado, com incremento de 114,5%, alcançando 1.619kg/ha em 2016/2017.

Quanto à produção de **feijão** no Nordeste, estima-se uma área de 1,53 milhão de hectares para a safra 2016/2017, aumento de 8,6% em relação à anterior, com uma produção de 642,2 mil toneladas, incremento de 89,8%, puxada principalmente pelos aumentos na Bahia (113,5%), o maior produtor, que tem previsão de safra de 293,5 mil toneladas, e Piauí (169,7%), cuja produção deverá chegar a 83,6 mil toneladas, alcançando a terceira posição entre os produtores regionais. O Estado do Ceará continua sendo o segundo maior produtor, com 100,9 mil toneladas, em 406,7 mil hectares, no entanto apresentando o menor rendimento regional, de 248 kg/ha.

Análise e Perspectivas

Maranhão deverá superar a Bahia na produção de milho na safra 2016/2017

Tabela 3.1 - Comparativo de produção de grãos - Safras 2015/2016 e 2016/2017 - Em mil toneladas

Região/Estado/País	Algodão em Carço		Var. %	Arroz		Var. %	Feijão		Var. %
	2015/16	2016/17		2015/16	2016/17		2015/16	2016/17	
Nordeste	709,0	902,4	27,3	393,7	397,1	0,9	338,4	642,2	89,8
Maranhão	82,5	86,9	5,3	268,3	218,8	-18,4	39,3	40,7	3,6
Piauí	6,7	17,7	164,2	59,7	105,5	76,7	31,0	83,6	169,7
Ceará	0,2	0,2	0,0	3,0	7,3	143,3	58,4	100,9	72,8
Rio Grande do Norte	1,3	1,4	7,7	2,9	3,5	20,7	6,4	16,7	160,9
Paraíba	-	0,3	-	0,2	0,8	300,0	12,4	26,2	111,3
Pernambuco	-	-	-	1,4	1,4	0,0	43,5	56,2	29,2
Alagoas	-	-	-	17,2	17,5	1,7	8,2	15,1	84,1
Sergipe	-	-	-	37,0	35,0	-5,4	1,7	9,3	447,1
Bahia	618,3	795,9	28,7	4,0	7,3	82,5	137,5	293,5	113,5
Norte	21,7	28,4	30,9	1.017,8	1.117,6	9,8	77,1	77,5	0,5
Sudeste	80,9	82,5	2,0	54,6	54,6	0,0	710,1	813,3	14,5
Sul	-	-	-	8.528,9	9.762,3	14,5	828,5	1.013,8	22,4
Centro-Oeste	2.412,7	2.672,8	10,8	608,0	616,4	1,4	558,8	738,8	32,2
Brasil	3.226,3	3.686,1	14,3	10.603,0	11.948,0	12,7	2.512,9	3.285,6	30,7

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CONAB.

Notas: Acompanhamento da safra brasileira: grãos, safra 2016/2017, sexto levantamento. Arroz sequeiro e irrigado; feijão 1ª, 2ª e 3ª safras; milho 1ª e 2ª safras.

Tabela 3.2 - Comparativo de produção de grãos - Safras 2015/2016 e 2016/2017 - Em mil toneladas

Região/Estados/País	Milho		Var. %	Soja		Var. %
	2015/16	2016/17		2015/16	2016/17	
Nordeste	3.435,4	6.446,8	87,7	5.107,1	8.947,7	75,2
Maranhão	874,4	1.956,2	123,7	1.250,2	2.030,6	62,4
Piauí	739,5	1.219,4	64,9	645,8	2.081,4	222,3
Ceará	163,8	433,1	164,4	-	-	-
Rio Grande do Norte	7,7	24,5	218,2	-	-	-
Paraíba	20,1	41,8	108,0	-	-	-
Pernambuco	22,2	45,7	105,9	-	-	-
Alagoas	19,1	17,8	-6,8	-	-	-
Sergipe	140,7	777,0	452,2	-	-	-
Bahia	1.447,9	1.931,3	33,4	3.211,1	4.835,7	50,6
Norte	1.966,8	2.597,1	32,0	3.818,9	5.332,2	39,6
Sudeste	9.794,3	12.133,4	23,9	7.574,9	7.583,4	0,1
Sul	23.089,7	26.474,2	14,7	35.181,1	38.411,2	9,2
Centro-Oeste	28.244,4	43.816,9	55,1	43.752,6	49.887,2	14,0
Brasil	66.530,6	91.468,4	37,5	95.434,6	110.161,7	15,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CONAB.

Notas: Acompanhamento da safra brasileira: grãos, safra 2016/2017, sexto levantamento. Arroz sequeiro e irrigado; feijão 1ª, 2ª e 3ª safras; milho 1ª e 2ª safras.

Análise e Perspectivas

Maranhão deverá superar a Bahia na produção de milho na safra 2016/2017

No Nordeste, a produção de **milho** deverá seguir a tendência nacional, com 6,2% de incremento de área, ou 2,6 milhões de hectares. A produção de milho deverá expandir na Região em 87,7%, chegando a 6,4 milhões de toneladas, ocasionada em grande medida pelo incremento na produtividade de 76,6%, alcançando 2,5 t/ha, abaixo entretanto das observadas em outras regiões do País. Isto ocorre na Região considerando a característica do plantio em sistema de sequeiro e baixa tecnologia, situação diferentemente observada apenas nos cerrados nordestinos e em Sergipe, onde por exemplo, alcançou-se média de rendimento superior a 8,0 t/ha em safras anteriores em alguns municípios. Para a safra 2016/2017, o Maranhão deverá se tornar o maior produtor regional, com 1,97 milhões de toneladas, resultado do expressivo aumento de área de 35,0% e de rendimento de 65,7%.

Tanto o mercado quanto as condições de plantio demonstraram-se favoráveis como incentivo aos produtores para o cultivo da **soja** no Nordeste. A área plantada elevou-se em 2,5% na Região, alcançando 3,0 milhões de hectares, com produção de 8,9 milhões de toneladas (+75,2%) e 3,0 t/ha (+70,9% - mesmo assim ainda um dos menores rendimentos médios entre as regiões do Brasil). Os preços internacionais atrativos e o dólar em alta, bem como a demanda aquecida dos Estados Unidos e problemas com a safra argentina contribuíram para o aumento da área plantada. O Estado do Piauí obteve os maiores incrementos regionais de área, rendimento e produção, de 22,8%, 162,5% e 222,3%, respectivamente, demonstrando a recuperação desta cultura no Estado, referente ao prolongado período de estiagem na Região Nordeste.

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Autor: Wendell Márcio Carneiro Araújo, Economia, Coordenador de Estudos e Pesquisas do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliene Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.